

DEVANEIOS
E SUAS INQUIETUDES



PAULO HENRIQUE MAI

Devaneios e suas inquietudes

Paulo Henrique Mai

Devaneios e suas inquietudes

Copyright © 2015 Paulo Henrique Mai

Some rights reserved.

Primeira edição: maio de 2015

ISBN-13: 978-1500198527

Bom dia,

dedico este livro a você que está aí, onde quer que esteja, lendo. A quem não se conforma com as injustiças do mundo e a minha família.

Gostaria de agradecer e todos que me inspiraram na escrita deste, mesmo que nunca venham a lê-lo.

Bom, eu nunca tenho paciência para chegar ao fim dos livros, mas se você for mais persistente que eu,

espero que goste. =]

As causas perdidas

Então eu

<<sem voz nem vez>>

eleito.

Paulo, agora você é presidente de si mesmo.

Comunicado urgente!

O Eu acaba de declarar guerra a toda forma de desamor.

Em armas, camaradas!

Defensor

de

causas

P.....

E.....

R.....

D.....

I.....

D.....

A.....

S

ao vento

Nas aventuras da procrastinação

Homo dasatentus

TUDO fala mais alto do que escrever este poema

O sol ainda não se pôs.

(Sim, eu deveria estar estudando)

E não venha me dizer que isso não é um poema.

nojo de suas rimas

frases contadas

prefiro ser preso à minha (des)razão.

"Nossa Paulo, você é tão inteligente, tão bem informado. Como explica essas notas tão baixas? Você está jogando seu potencial no lixo."

Só de pirraça, dedico-te estas linhas.

Uma breve descrição de mim mesmo

Aquela criança de 1991 chamavam esperta.

Por que?

Ah... em algum momento da vida começou a imaginar

e gostou!

A cabeça criava;

e, de tão interessante,

a realidade não lhe instigava mais.

Aquela criança, não lhe avisam que conseqüências teria.

Prazer,

sensações...

entrei num vício.

Um simulacro

----- um mundo só meu -----

espaço... meramente ilustrativo

conteúdo... puramente irônico, fantasioso

(inclui-se o autor).

O autor?

Ah, uma personalidade tão forte e demente capaz viver a vida na mente.

Apoemático

ATENÇÃO

Isso não

é um

poema

Poesia do not exist anymore!

Impossível,

nessa altura do campeonato,

<<vencendo a barreira do recalque>>

emanar um verso numa alma egoísta tipo EU

Resolvendo todos os problemas do mundo...

uma grade aqui

um alarme lá

Agora o mundo está em paz!

Felicidade de propaganda de margarina

Liguei a TV,

só queria um bom filme.

Pulei pelos canais, encontrei o menos pior.

Sentei-me o mais confortável que aquele velho sofá permite.

Olhei para a tela, propaganda...

Cinco segundos de crianças correndo no barro,

roupas novas

do tipo que só consigo comprar duas vezes ao ano.

Dois segundos de roupas sujas, amontoadas.

Chega a modelo, linda, toneladas de maquiagem, roupa na máquina...

Sorrindo, o Super Tira Manchas Importado,

da centrifuga a roupa já seca, passada.

É então que seus filhos e seu marido, sorridentes, agradecem o esforço.

Será que eles realmente querem, com 23 segundos de propaganda, que eu acredite "lavar roupa pode me fazer feliz?"

Próxima:

"Meus patrões são os melhores do mundo, eles compram produto tal para limpar a privada."

Inojei-me, vou dormir, amanhã é dia de luta.

Compulsão

Cabisbaixo.

Calçada azulejada.

Não posso pisar nas linhas!

Não posso pisar nas linhas!

Não posso pisar nas linhas!

Abrindo a porta...

trancando a porta...

Não posso perder a chave. Guardada!

Será que eu tranquei a porta?

Conferindo.

...

Trancada!

Será que guardei a chave?

Conferindo.

...

Guardada!

Será mesmo?

C O N F E R I N D O

...

....

.....

OK.

Piso azulejado.

Não posso pisar nas linhas!

Não posso pisar nas linhas!

Não posso pisar nas linhas!

...

....

....

Pela janela

Olho pela janela, por entre os ferros da grade
ferros, quase enferrujados,
que me protegem,

me aprisionam.

Vejo outros prédios. Janelas abertas, fechadas,
as vezes, sinais de vida desconhecida.
Seres humanos, como eu, talvez você,
tão semelhantes, e distantes.

Nunca os conhecerei.
-nem tenho interesse nisso-.

Esse prédio é velho,
naquele, a direita, ainda se encontra o suor dos homens que o ergueram.
Seres humanos, como eu, como você,
tão semelhantes, e distantes.

Convivi com eles
diariamente
por anos

então o edifício passou a ter vida, independente deles.

Nunca mais os vi, jamais os verei novamente.

Saudades?

Jamais, que importância teriam pra mim?

São sete prédios.

mas quem sabe algum dia acordo ouvindo os pássaros cantarem.

E vou ficando aqui

por entre os cruzamentos desta grade velha, suja, enferrujada

que me protege,

e me aprisiona.

Tempo

tic

tac

tic

tac

tic

tac

tic

tac

O dia acaba,
a noite só começando
A noite acaba,
o dia só começando

tic

tac

tic

tac

tic

tac

tic

tac

tic

tac

tic

tac

tic

tac

tic

tac

Na mente

a prestação vai vencer
ou já venceu.

Vencer:

ato de se tornar campeão.

Tá frio.

Quero um café,
mas não vou pra cozinha

- deve ter alguém lá

A lâmpada está dando curto
(brincando com minha sombra)
preciso cortar o cabelo.

Vou por uma música. Engenheiros

Eu preciso terminar de ler isso

Vou reprovar nessa merda,

de novo

toc
toc
toc toc toc toc toc toc toc toc toc toc toc toc toc toc toc toc toc toc toc toc

Por que a moça do apartamento de cima insiste em usar salto alto em

[casa.

O quadro tá torto.

Esse quarto está uma bagunça

preciso achar minha carteira, deve estar por aqui.

Eu não li nada ainda...

Meu pai podia abaixar o volume da TV.

Sono, é quase hora de dormir.

Vou entrar no face antes de dormir...

5 notificações = 27 minutos e 32 segundos

Eu tinha que ler isso até amanhã

não vai dar tempo

Pra que poesia...

Do que vale escrever,

nem mesmo me importo em ler?

Poesia é coisa inútil,

mas não. Não é!

Queria te dizer algo,

palavras não inúteis.

preciso escrever

nem que seja

praticar

(aprender)

e, quem sabe,

qualquer dia,

ser apto a viver o que escrevo:

aprender o que é o amor.

Humanização

Nada mais *nonsense*

que pedir a humanos que,

se possível,

ajam como tal.

copyleft

Não inventei as palavras,

nem falo sozinho.

Não inventei a escrita nem qualquer meio de registro.

As línguas que falo, existem desde muito antes de mim.

Essa língua,

velha,

nova

se transforma a cada dia.

Todos falamos,

todos transformamos...

É, não inventei a poesia

nem a rima

nem os versos

nem nada.

Tudo que sei, tudo que escrevo e tudo que aprendo

é meu

ou de todos que,

desde que a humanidade é humanidade,

constroem dia a dia tudo que temos hoje.

Quem tem direito a isso?

Isso tudo que tá aí.

Tudo mesmo.

Eu

Você

Ele ali, oh

Quem inventou o "copyright" não pensava direito não.

Deixou de ter tudo

pra ficar com nada.

Quase nada

nada

Hoje nem 'nada' podemos ter

alguém inventou de ter isso antes de nós.

De que lado estás?

O cérebro

As habilidades

Palavras,

números,

linhas,

lógica,

análise.

Será lado esquerdo do cérebro mesmo dominante?

Já o direito,

é ritmo,

cores,

atenção,

imaginação e

devaneios.

Certeza que você já deve ter percebido que a criatividade não é como as demais habilidades.

Criatividade envolve lógica,
que envolve análise,
que envolve palavras,
que envolve música.

Ambos os lados do córtex cerebral
em plena harmonia:
e então começa - explosão de criatividade

Apoptose

Chuva
de outono
de folhas.

Abstinência

L.O.T.E? Jamais!

Benzodiazepínico

Benzodiazepínico

Benzodiazepínico

BDZ

BDZ

BDZ

Ampola atrás de ampola...

De nada serve contra essa abstinência daquilo que a gente nunca teve.

Um segundo

Um segundo,
só um segundo,
colocar cada ideia em seu lugar.

Explosão de adrenalina,
turbilhão de pensamentos...
Só um segundo!

Analisar os fatos,
chegar à melhor conclusão.
Sim, a melhor!

Só um segundo,
mas já é tarde...
O segundo passou.

O segundo passou. Não tem mais volta.

A conclusão racional? Pouco importa se estava certa.
Já é tarde, o segundo passou.

Ato falho? Não!

Só um segundo perdido.

Tudo perdido?

Não, não pode ser tão simples assim.

A fé, a depressão e a caminhada no bosque

Perde-se a fé em si mesmo,

nada mais faz sentido.

Caminhando à deriva,

fugindo desesperadamente de qualquer sinal de luz que possa trazer alívio.

É outono, os dias são mais curtos, as cores escassas.

Isso não tem nada a ver contigo,

apenas deixe-me desfrutar minha melancolia.

PS: se quiser senti-la comigo...

Miséria

Não é por nada não,
mas você não percebe
que faz parte disso tudo?

e...

tudo faz parte de você

Silêncio

Fala nada não.

O que eu quero é saber a resposta

dos seus olhos.

Palavras são só ilusão
tentando mudar quem você é.

Nós, eu e os outros nós.

Sabe aquelas coisas difíceis

mais difíceis mesmo

tipo...

ao olhar qualquer coisa, vê-la com simplicidade?

Não aquelas imbecilidades infantis que os santos praticam:

vestir-se simples, comer simples.

Não é dessa simplicidade que eu falo!

Simplicidade;

encarar as coisas diretamente,

sem medo.

Encarar a nós mesmos, diretamente, sem medo.

Encararmo-nos sem transgredirmos nossa própria imagem

Dizer que mentimos, quando o fizemos

e jamais esconder de nós mesmos ou disso fugirmos.

Você já experimentou viver contigo mesmo?

Você é uma coisa viva!

Conviver com coisas vivas não é fácil,
inclusive com a coisa viva que é você.

Nisso

você

jamais

poderá

depende

de

ninguém.

Aqui só existe você
suas relações com os outros
com o mundo.

Nada mais.

Isso é desesperador!

É,

deu pra sacar que o responsável pelo mundo e por você é só você?

Tudo que você pensa, sente, faz é você.

Agora larga essa autocompaixão,

que, na real, é mera mentira.

Mentimos que não tem nada a ver conosco. Mas tem!

A culpa não é dos outros.

Então eu olho pra tudo que se passa no mundo

e nada é exterior

e nada é interior.

Tudo é uno.

E este uno está em constante transformação

movimento.

E o movimento de dentro se expressa fora

e o movimento de fora se expressa dentro

e no fim tudo é um só.

Mas minha mente não é livre pra observar o movimento.

Não sei escutar meu próprio ser
nem o som de um córrego
muito menos da chuva
ou o vento entre as folhas.

Não posso escutar-me pois meus ouvidos estão presos,
atrelados a valores,
filosofias,
fé,
juízos,
opiniões.

Para me ver, necessito simplicidade.

Simplicidade sem essas idéias complexas,
sem conceitos do passado dominando todo meu presente e redigindo meu futuro.

Cada um de nós aduba suas próprias projeções:

a imagem de quem pensamos ser

a imagem de quem deveríamos ser

a imagem de quem gostaríamos de ser

a imagem que não nos permite ver a nós mesmos.

É foda olharmos para nós mesmos
com simplicidade
sem algemas
e vermos quem realmente somos.

Dói,
mas é a única maneira de ir além.

Choveu

torrencialmente.

O céu está começando a se limpar;
é um novo dia,
dia fresco.

A nós só resta viver este novo dia
como todo novo dia.

Como se fosse único,
nosso único dia.

Nem os fantasmas de ontem, nem a incerteza do amanhã.
Hoje, apenas hoje.

O agora

O agora é sem tempo,
é real.

A única coisa além de nós que está a acontecer agora.

Verdades claras, radioativas

Radiante, espalha suas pétalas
pelo azul do céu e eu, deslumbrado,
assisto ao gesto deste azul celeste cair
no abismo
de doces desesperanças
como um dicionário
que mesmo completo, nada diz.

E pastoreio minhas palavras
como quem escreve sem vírgulas.

Sinta o som das vírgulas ao vento!

Antecedem pontos.

Penumbra de sonhos impregna o intelecto

dos miseráveis que alçam vôos em suas vírgulas letárgicas.

Sobem, sucintamente.

Alcançam tons, semitons, maravilhas alvas,

claras, raras, aras e aras e aras.

Aram livros desertos

com arados movidos ao vento que move vírgulas mudando sentidos.

Trocando dizeres de mudo a ditos.

O não dito se espalha, radiante,

verdades radioativas.

(Ativa)mente

Não basta mais.

Preocupações desnecessárias
sem fim.

Sondar o horizonte...
a busca por algo com que se preocupar
uma arte: ignorar perigos palpáveis.

Buraco negro;
tudo
de real
que
entra
desaparece

Propósitos divinos

Por favor, não mude!

Sei que é difícil entender...

a resposta é confusa,

difusa.

É como se, atrás desta porta, estivesse a verdade.

Não está!

Nada é tão simples de se entender,

apenas a esperança nos sustenta.

As vezes,

(perdidos nas madrugadas)

nosso desejo? Ser outra pessoa.

É como se os sentimentos não nos pertencessem.

Esse sentimento não é meu!

É um sentimento - nem bom, nem ruim.

Não vá!

Quero que você fique...

De nada serve odiar tudo isso?

O passado? Mera ilusão

sempre

mudando

o que somos/seremos.

Amanhece...

o sol, vermelho, suave, amargo, no horizonte

dissipa a neblina

apaga o luar.

Allez le jour. Allez la journée.

Allez la vie.

Em seu carro eu queria estar

vendo o novo dia começar,

mesmo sabendo que cada dia

é menos um.

Por favor, não vá!

Fim?

Desculpa,
mas
a partir daqui
nada que possamos fazer.

Morfina? Alivia a dor, mas não.

Feche seus olhos!

Seus pensamentos,
há dias em que são sua única companhia

(eu sei disso).

Feche seus olhos e escute:

estas notas,
t o d o d i a,

pela eternidade,

cambiam-se sempre em algo novo.

Seguimos.

Seguimos..

Seguimos...

Maestros,

regemos a vida à nossa maneira;

pensamos,

refletimos,

planejamos...

As notas?

"Livres, acima de tudo!"

Seguem suas próprias melodias...

(nem sempre queríamos ouvir)

Feche seus olhos,

busque seus pensamentos...

Você não pode!

Não estão em si,

mas distantes.

Agora escute!

A melodia segue...

não a conhecemos.

podemos dançar!

Aprendemos os passos, né?

O ritmo muda sempre,

nos adaptamos!

Ah, nada é tão simples assim.

Não se dança só...

Bom dia

Um sonho?

Acordo, mas não me lembro de nada.

nada.

absolutamente nada.

O que eu sei...

acordei feliz.

transparece seu olhar entre as frestas de luz na janela.

Desnortado, o brilho do iPad ofusca a vista.

É cedo.

Nenhuma notificação relevante no face.

Levanto...

Esquento água para o café...

Entre o dito e não dito

Nos olhos,

nem sorrisos
nem choro.

Pós-Modernidade...

Dizer é inútil,

digo aqui

e na próxima linha:

ultrapassado.

Conhecimentos que mudam sempre,

não duram nada.

As palavras mudam ao vento.

Mas os olhos não escondem

nem sorrisos

nem
choro.

Coisas

sem fome

sem gosto

sem rima

segue a vida...

sem respostas,

fugindo das perguntas

seguro por entre hipocrisias

convicto de nada,

as vezes sonha

sem rima

sem gosto

com fome

Quebrando auto-pré-conceitos

Vigie!

Os fantasmas assombram o campo onde pastoreamos nossas vidas.

Guiamos cuidadosamente...

Regamos.

"Sim, vai crescer!"

A espera é longa:

"A vida ainda vai além!"

Regamos

Adubamos

Podamos

Oramos

Alteramos o pH do solo

Inútil,

fantasmas não crescem.

Rir de tudo é passado

Então a gente cresce...

As risadas são raras,
e as sinceras taquicárdicas.

O choro?

Perde o volume das lágrimas

mas

é recheado de dor.

Somente só

Deitado nesse chão gelado
passam horas, dias,
passa a vida.

Os sons lá fora? Ensurdecem (enlouquecem).

Só,
somente só,
(somente pó).

Confie em mim: não se trata de negociações.

Negocie a vida,
financie o que pude,
comprei, vendi, visei lucro...

Mas não é assim.

Confie em mim, não se trata de ganhar ou perder.

Olhe pra mim,
sem dizer nada só me abrace
me apertando contra teu coração.

Da maneira que você puder.

Eu sinto suas batidas...

Sístole

diástole

sístole

diástole

sístole

diástole

Você pode sentir o meu?

Ele bate

como pode.

Deitado nesse chão frio
passam as batidas taquicárdicas
sem rumo,
sem freio.
Só.

Pois pra mim tanto faz

Um dia a mais,
um dia a menos.

Horas no meu canto
frio

sozinho

Os dias recheados de minutos,
os minutos de segundos.

E eles passam

eles passam

e espaçam

e passam

.....

.....

..

Indiferentes,
horas se estendem rumo à escuridão,
ao macabro,
à nós mesmos.

Chão duro, frio
oferece aconchego a quem se deitar
a quem o chamar de lar. E as horas?

Passam devagar,
deixam espaço pra que os olhos
alternando lágrimas
vejam a grandeza das Coisas.

Das coisas?

Há coisas e Coisas,

amo todas elas

mas pra mim, tanto faz.

A gente é estranho.

Nem sempre sabe o que quer,
as vezes perde mas sente que ganha,
normalmente ganha mas sente que perde.
Olha pros lados, não vê,
só percebe tudo quando em busca do nada.

O verdadeiro

Não tem tempo,
é sem lugar.
Sucessão de casualidades
num só instante
num só olhar.

Tal qual

Vejo meus sonhos distantes.

Algum ponto no espaço:

posso sentir,

jamais vou chegar.

Algum ponto em meu peito repleto de nada.

Olho pra dentro, percebo onde estou:

distante de mim, distante de tudo.

Vi todos seus sonhos:

distantes de mim, perto do todo.

Não encontro mais os sonhos que sonhou pra mim.

Tal qual este tempo, se esvai a esperança.

Tal qual o sussurro do vento que passa - a gelar,

nos leve daqui,

me leve de mim.

Há um lugar em meu peito sem esperança,
meu refúgio de você
meu refúgio de tudo.
Posso senti-lo, mas não encontrá-lo.

Sem mapa, sem rumo
procuro no nada.

Ali mesmo que não acharei.

Mas,
tal qual o lufar do vento,

cada folha vai cair no seu lugar.

Sem razão

Às vezes,

é preciso

silêncio.

Sigo, paro,

subo, desço,

paro, sigo,

desço, subo,

(...)

(...)

Há dias e dias.

cada ponto tem seu i,

outros ao reverso sigo desolado

Tem dias que ganho achando que perco,

perco ao ganhar,

só ganho,

só perco,

e quanto mais perco

mais penso que tenho.

Até que nada me consola

me motiva

me assombra

e nenhum deus é digno de devoção

nada pra ouvir nada pra assistir nada me faz levantar nada me mantém
deitado nada assusta nada pra dizer nada de emoções nada de satisfação

nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada

nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada

nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada

NADA!

A ação se esconde, não sei onde;

cumprimento a televisão, não me responde.

nada pra ouvir nada pra assistir nada me faz levantar nada me mantém
deitado nada assusta nada pra dizer nada de emoções nada de satisfação

nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada

nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada

nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada

NADA!

Pegar um livro, comer algo... Já sei que não vou.

A diversão?

Me aborrece.

O aborrecimento?

Me aborrece!

E aquela voz que repete com razão

"blá blá blá".

Buscar uma fuga

si mesmo

psicólogo

teólogo

astrólogo

alcoólatra

Mas aquela voz que repete sem compaixão:

"blá blá blá".

e o que antes prazer

agora dor.

nada pra ouvir nada pra assistir nada me faz levantar nada me mantém
deitado nada assusta nada pra dizer nada de emoções nada de satisfação

nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada

nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada

nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada nada

NADA NADA NADA!

Mas contente, sem razão para estar.

Viver, um ato terrorista

em memória a todas as vítimas da ocupação israelense

Hipocrisia,

direitos humanos numa terra que deveria ser santa.

Sem lei -

aquele que executa, advoga e julga.

Os campos nazistas...

torturaram

assassinaram

(também ensinaram).

Uma vez prisioneiro, superaram o mestre.

Trocaram os papéis, o palco, os métodos, mas o show se repete.

Pais, mães, filhos;

sonhos de um futuro terno (sons de bombas) acordados.

Mísseis miram na coragem deste povo

que, insistentemente, sobrevive frente ao 3º maior exército do mundo.

Algum dia o sofrimento na terra terá fim?

Poderão essas brumas se dissipar?

Essa mistura de fumaça e poeira se acalantar?

No horizonte

um mundo infinito de todas as cores,

mas as vezes me calo frente a injustiças.

Se cada corpo sem vida acordasse um desejo de paz em vivos sem alma
milhões se levantariam. Bandeiras na mão pelo fim da impunidade.

Hoje morro um pouco

morres um pouco

morrem um pouco

Somos todos Palestina!

De lá, cada dia uma lição de dignidade.

Que nos faça recordar o mais valioso em nós.

Que todos os armados de valor (com sangue nas veias, não petróleo)

jamais se esqueçam: os filhos de Gaza poderiam ser os seus!

(sobre)viver, um ato terrorista.

#freePalestine

Descanse em paz

E foi então

naquele derradeiro momento

sua vida passava por seus olhos

e a mais sincera meditação lhe diz:

Não só de ilusões viverá o homem,

as vezes morrerá!

Fora, apenas ilusão

Boatos ao vento:

*"Aqueles que dormem demais,
que passam o dia a ouvir música,
que param pra contar estrelas,*

(...)

o que querem,

realmente,

é fugir da realidade."

Falam demais...

São esses,

mesmo sem saber o que querem,

que aprenderam:

a vida não são os outros!

As coisas lá fora, meras ilusões.

Aí então

cada coisa se põe em seu lugar.

É,

as coisas já não são mais as mesmas,
mesmo os lugares já são outros.

Metalinguagem

Parafrazeando lirismos...

O poeta é um animal sagrado

(beira a extinção)

Morrem de fome:

"Art. 7º. É expressamente proibida a produção, o porte, o consumo e a comercialização de substâncias líricas."

Marchem!

Marchem!

Marchem!

Avulsos, os sentimentos contra o vento
nesse mar, deserto.

Marchem!

O capitalismo vai bem, mas não facultativo.

Entre veias, átrios e ventrículos,
posso operar em busca de um atalho.

Desviar o sangue deste turbilhamento
sentimental.

Seguiremos, sem rumo

Mesmo que isso não sirva pra nada!

Marchem!

Marchem!

Marchem, sentimentos idiotas!

Qual escolher?

To esquecer, or not to esquecer.

Vadiando à sua porta,

o tempo só acelera

-nada de eterno se vê no mundo.

Do alto desta duna

o vento, quente, a poeira de areia se levanta

expõe diamantes - valor imensurável.

Poderia me fazer rico pra sempre;

mas é que isso, isso não serve pra nada.

Fique longe, você, seu sorriso!

Deixe-me só,

meditando, meu tapete voador...

Infinidade de destinos

Qualquer coisa quase nova

Qualquer coisa quase nova,
rotura prematura de membrana.

Nunca vai chegar,

passado.

Que a chuva caia
alturas impossíveis num vôo rasante,
demente, sem volta.

E isso parece tudo

tudo

que eu queria ter

ser

Com muita precisão!

Arriscar, por entre riscos e linhas,
folha vazia a milhas e milhas do nada.

Se é que?

Rien de rien

Dá-lhes logo mais um pingo de vida,
sem drama, não é nada que não uma vida.

Deixa de frescura, tô pouco me fodendo pra o que o Estado diz.

E uma luz que pisca, um néon que não apaga mais. Ei, vamos pela escada,
tô precisando pegar um ar.

Degraus

Degraus

Degraus

Degraus

Degraus

Degraus

Degraus

Degraus

Degraus

Degraus

Degraus

Degraus

Degraus

Degraus

Degrau

Camaradas, é o futuro quem os chama.

Suave, tão distante do horizonte.

Suave é a chuva, demente.

Que nada te preocupe. Amém.

4:55

3:54

3:55

3:56

3:57

4:03

4:04

Todo homem tem seus segredos,

mas e aí, que diferença isso faz?

4:05

4:06

4:07

Na boa, sem desculpas.

Estamos cansados, e isso não muda em nada.

Tenho que arrumar essa merda de torneira!

Toc

Toc

Toc

Toc

Toc

4:08

Toc

Toc

Toc

Toc

Toc

Toc

Toc

Toc

Toc

Toc

Toc

4:09

Você parece velha,

sua cara, nem parece mais aquela menina que conheci.

4:10

4:11

4:12

Amanhã já é quinta.

Que desgraça, não fiz nada que precisava ainda.

Toc Toc Toc Toc Toc

Toc Toc Toc Toc Toc Toc Toc Toc Toc Toc

Toc Toc Toc Toc Toc Toc Toc Toc Toc Toc Toc Toc Toc Toc Toc

Acho que todo mundo deveria ser amado.

Ou não?

4:13

Por que diabos estou aqui.

Sou a criatura mais inútil do universo!

Que diferença faz?

4:21

Toc

Toc

Toc

Toc

Nunca tem nada nessa geladeira.

4:23

4:24

Será que todo mundo passa por esse inferno?

Ou sou só eu que não passo de um garoto comum.

4:30

Fechar bem essa porra de torneira.

4:31

4:54

Ao inferno tudo isso!

O dia

Hoje eu parei pra ver o dia.

Acomodei-me confortavelmente, mas o dia não queria ser visto,

anoiteceu.

Icnoclasticamente falando

Senhoras,

senhores,

senhoritas.

Escutem,

com

muita

atenção,

isso

que

venho

lhes

dizer...

Ah, não é nada não

só queria um pouco de atenção. ^^

Nem vem, eu sei que também é o que você quer.

Como num influxo de potássio,
sem razão de ser,

arteríolas se contraem.

Pressão a mil.

E sem nenhuma explicação,
porque não há!

Foco nos estudos;

foco no trabalho;

foco na vida;

Basta!

Revoltas sinceras,

banais,

já nem me lembro.

Por mérito

Sabe,

quando criança conheci crianças.

Mas tudo muito diferente,

elas trabalhavam.

Catapapelcatalatinhacatapapelcatalatinhacatapapelcatalatinhacatapapelcatalat
inhacatapapelcatalatinhacatapapelcatalatinhacatapapelcatalatinhacatapapelcat
alatinhacatapapelcatalatinhacatapapelcatalatinhacatapapelcatalatinhacatapape
lcatalatinhacatapapelcatalatinhacatapapelcatalatinhacatapapelcatalatinhacatap
apelcatalatinhacatapapelcatalatinhacatapapelcatalatinhacatapapelcatalatinhac
atapapelcatalatinhacatapapelcatalatinhacatapapelcatalatinhacatapapelcatalatin
hacatapapelcatalatinhacatapapelcatalatinhacatapapelcatalatinhacatapapelcatalatin

Não é justo: eu só estudo,

elas trabalham!

Tentei trocar de lugar.

Ninguém entendeu, ninguém permitiu,

foi aí, descobri que existem vários tipos de violências;

a maior delas: MERITOCRACIA.

Nothing else

The moon is amazing

but

it is

just

an ordinary

moon

it's

just

a big

piece of

rock.

A hora certa de chegar

E finalmente

Eles nos criam em casa, na rua,

em bares e festas.

Responsabilidade, trabalho, casa, família.

Tentamos sempre o melhor caminho, ficarmos bem.

Por fim tem suas vantagens,

eles nos vendem sonhos

para

nos manter nessa

gaiola.

Nasci nesta jaula – algemas afetivas.

Tudo que há de superficial?

Nos devora todo dia.

Quem vai mesmo acreditar:

um dia, finalmente ter sucesso!

Sempre, sempre, sempre guiados pelo mesmo desejo tão podre quanto essas rimas.

Alimentamos esse sistema

e é uma crente ilusão:

“o capitalismo vai bem, nos dá tecnologia!”

Sem significado

propósito

continuamos...

Mais prazeres nós buscamos

nunca consistentes,

até que finalmente...

... nosso leito de morte.

O (un)inverso do contraditório

Nova ideia de liberdade

de ser irmão

solidariedade

um novo futuro

IMAGINADO

** Nunca tão livre e impotente **

E a desagradável visão: #nadanomundopodemosmudar

Todos querem mais

e querem melhor!

mas nenhum coletivo (capaz)

MODERNIZAÇÃO

positivismo obsessivo-compulsivo/viciante

Modernizamos TUDO, e tudo vira nada

Mudamos tudo e tudo muda

e nada é pra sempre.

E vira resíduo

viramos res... (recuso-me a aceitar)

E o Mercado?

cotidiano

Um alvoroço, o ponto é só cochichos até que, de longe, o ônibus cor bordeaux se aproxima. Todos em fila, daqui, se prestar bastante atenção, a gente escuta o som das moedas na mão do cobrador. Uma moto se aproxima, desnorçada. Eu aponto para o terreno atrás do ponto. Não é mais puro mato, o corpo ainda está estirado pelo chão. Mas não se preocupe, daqui, do coletivo, a gente não mais distingue o choro.

Bem aqui

Bem vindo ao novo mundo

profundezas da alma
em pane

Sem meias palavras
nada a dizer

São mentes inquietas!

Levanto-me

nova era

(dos afazeres de sempre)

(nem sempre)

Bem vindo, meu novo mundo.

Infinito,

até que o próximo devaneio nos separe.

Sobre o autor



Paulo Henrique Mai (Matelândia, Paraná, Brasil, América do Sul, planeta Terra, Sistema Solar, braço espiral de Orion, entre os braços de Sagitário (interno) e de Perseus (externo) ao sul da Via Láctea, 27/03/1991), escreve desde criança nos segundos livres entre o curso de medicina, uma corrida no bosque, as práticas de *parkour*, um bom livro, movimentos sociais, horas ouvindo música e uns devaneios.

Este livro lhe eleva da categoria escritor amador sem nenhuma publicação para escritor amador com um livro publicado. A não ser, é claro, que esse se transforme em um grande *best seller*, aí então ele será um escritor profissional.

